

Citicorp adota diversificação

por Teresa Cristina de Paula
de São Paulo

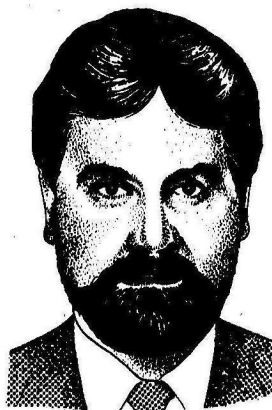
O presidente do Citicorp Investment Bank, Antonio M. Boralli, afirmou a este jornal que a instituição pretende atuar intensamente no processo de conversão da dívida na intermediação de negócios como já vem fazendo. Reiterou a posição do Citicorp em desenvolver uma carteira de participações diversificadas no País, que teve início com a conversão de US\$ 10 milhões em investimentos na Elebra S.A. Eletrônica Brasileira no último semestre do ano passado e aumento de capital do grupo em US\$ 50 milhões.

O Citicorp, o maior credor externo privado do Brasil, tenciona converter de 10 a 12% da dívida brasileira em sua carteira, que chega a US\$ 4,6 bilhões, no prazo de quatro a cinco anos. Nesse período, segundo Boralli, poderão ser convertidos US\$ 500 milhões, dos quais apenas US\$ 60

milhões já foram efetivados com a operação envolvendo a Elebra e aumento de capital.

O grupo, por enquanto, não quer fazer conversão via leilão porque não pretende receber com deságio, que, no primeiro leilão ocorrido no Rio de Janeiro, em fins de março, chegou a 27%. "O Citicorp não pode emprestar dólares e receber a dívida com deságio", ressaltou Boralli, referindo-se ao processo de renegociação dos débitos brasileiros e possíveis novos empréstimos do grupo ao País.

O presidente do Citicorp revelou que no primeiro leilão de conversão a FNC (corretora do Citibank) intermediou operações para dois clientes interessados em aumentar o capital de subsidiárias brasileiras para expansão de suas atividades. Os US\$ 5 milhões negociados no leilão livre, a um deságio de 27%, serão investidos no setor de alimentos para um cliente ja-



Antonio M. Boralli

ponês, de acordo com as informações fornecidas por Boralli.

Já os US\$ 10 milhões convertidos na área incentivada (Norte, Nordeste, Vale do Jequitinhonha e Espírito Santo), com 10,5% de deságio, estão destinados ao segmento de brinquedos para atender aos interesses de um investidor do Norte da Europa — um país da Escandinávia (da qual fa-

zem parte Noruega, Suécia, Finlândia e Dinamarca). Boralli preferiu não fornecer mais detalhes da operação "para proteger", segundo ele, "os negócios de seus clientes".

Mas adiantou que os créditos para a conversão foram obtidos no exterior a US\$ 0,50 e US\$ 0,52 por dólar. Considerando estes dados, as operações realizadas pelo Citicorp teriam proporcionado aos seus clientes lucros de 23 a 25%, uma vez que a diferença entre o deságio pago pelo crédito lá fora e o deságio em leilão determina o ganho.

Ressaltou que sua expectativa para o próximo leilão é de que aumente o número de interessados em converter volume cada vez maior de créditos. "Em consequência deverá, com certeza, haver uma elevação do deságio, tanto na área livre quanto na incentivada. A tendência é de que as subsidiárias brasileiras de companhias internacionais credoras do Brasil — ou mesmo que tenham adquirido créditos do País lá fora — aumentem o capital dessas companhias mediante conversão. Esse pode ser um bom mecanismo para gerar cruzados aqui dentro e as empresas já estão percebendo isso", observou Boralli.

ELEBRA, A PRIMEIRA

No início de setembro do ano passado, o Citicorp injetou US\$ 10 milhões, sob forma de conversão de dívida, na Elebra S.A. Eletrônica Brasileira. O investimento permitiu à companhia um aumento de capital de CZ\$ 346,509 milhões para CZ\$ 2,172 bilhões, no qual o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) também participou. Essa foi a primeira conversão realizada no setor no Brasil e também a primeira efetuada pelo Citicorp.

Com esse investimento

de US\$ 10 milhões, o Citicorp passou a deter 25% do capital da Elebra, e a BNDESPar (subsidiária do BNDES), que entrou com CZ\$ 641,721 milhões, coube uma fatia de 30%. A Elebra pôde emitir então mais 608 milhões de ações, dos quais 206.755.869 foram ordinárias nominativas e 401.244.131 preferenciais nominativas e/ou ao portador. Depois da emissão, o capital da empresa ficou dividido entre a Docas S.A., controladora da empresa, detendo 42,5% de suas ações; BNDESPar, 29,5%; Citicorp, 23%; e outros investidores, 5%.

A Elebra é *holding* do principal grupo nacional que atua com equipamentos para telecomunicações, ocupando o quarto lugar nesse segmento, de acordo com a última edição (1987) da revista *Balanco Anual*. O grupo é formado pelas empresas Elebra Informática S.A. e Elebra Telecom, responsáveis por 80% do faturamento geral; e ainda pela Elebra Computadores S.A.

A Elebra apresentou no balanço de 1987 um prejuízo operacional de CZ\$ 2,783 bilhões, diante do lucro operacional de CZ\$ 17,132 milhões obtido no ano anterior. A empresa, em seu relatório administrativo, atribuiu o prejuízo a vários fatores. Entre eles, a dificuldade para financiar aumento de produção de pedidos já contratados e introdução de novos produtos; problemas para renegociar preços no final do Plano Cruzado; nível elevado de estoques; e retração das vendas.

As perdas, segundo a companhia, foram minimizadas nos últimos seis meses do ano em decorrência de uma elevação gradativa dos níveis de produção e preços, o que reduziu os encargos financeiros. E ainda pela diminuição da taxa inflacionária e efeitos da capitalização realizada no período.